

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**SOLUÇÕES POSSÍVEIS PARA REDUZIR O IMPACTO DA FALTA DE  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

**RAYSA CHAVES COSTA VALEZE**

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

**RAYSA CHAVES COSTA VALEZE**

**SOLUÇÕES POSSÍVEIS PARA REDUZIR O IMPACTO DA FALTA DE  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador (a) Prof (a) Dra Janine Reginalda  
Guimarães Vieira

Coorientador(a): Prof (a). Aíla Marôpo Araújo.

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** A vivência em espaços de prática clínica e cirúrgica é uma etapa essencial para a formação em qualquer área da saúde. Contudo, a falta de materiais, do básico ao avançado, pode impedir tais vivências e prejudicar a formação dos novos profissionais.

**Objetivo:** Elaborar um método que permita mitigar o impacto da falta de insumos no ensino dos estudantes com atividades relacionadas ao setor de anestesiologia do Hospital Universitário de Brasília. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría no setor de anestesiologia. **Considerações finais:** As medidas aqui referidas poderão resultar em intensificação das atividades pedagógicas no Hospital Universitário de Brasília.

**Palavras-chave:** Preceptoría, falta de materiais, formação em saúde.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A palavra preceptor vem do latim *praeceptor*: instrutor, professor. Com o passar do tempo, passou a ter uma conotação de acompanhamento em atividades práticas, sendo o preceptor aquele que ensina a prática de um ofício (BOTTI & REGO 2008). É provável que tenha sido a primeira forma de ensino das ciências médicas, o aprendizado com os grandes mestres detentores do conhecimento sempre foi praticado e visto com bons olhos, já que carrega uma visão ambígua de coleta do conhecimento existente (representada pelo mestre) e de inovação e descoberta (representada pelo espírito jovial e entusiasmado do aprendiz).

Dessa forma, o preceptor deve se preocupar com as condições de ensino e a correta transmissão do saber. Na prática, isso significa resolução de problemas e enfrentamento de desafios. Isso decorre do fato de que esses profissionais devem conciliar uma ampla gama de interesses, muitas vezes conflitantes, ou seja, devem prezar pela saúde dos pacientes e pelo bom atendimento ao mesmo tempo em que oferecem para o aprendiz a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos e extrair o máximo possível de saberes dessa atividade.

Na realidade do Brasil, um desafio recorrente apresentado aos preceptores é a falta de recursos que possibilitem a aprendizagem, tais recursos podem ser tanto insumos e equipamentos quanto espaços físicos adequados. Esse pode ser considerado o problema que mais prejudica o ensino da medicina no Brasil. Atualmente, a medicina é uma ciência muito avançada, a pesquisa científica munuiu as ciências médicas com um

amplo arsenal de técnicas, aparelhos e protocolos que otimizam a assistência e aumentam as chances de sucesso. Desse modo, é fato conhecido a impossibilidade de ensinamento dessa profissão sem os insumos adequados, principalmente se eles forem muito básicos (SANTOS, 2014).

Esse fato ressalta a importância de gerir bem os recursos hospitalares de modo a permitir duas coisas, as principais funções do sistema de saúde: a primeira delas é atender os pacientes de forma ampla, integral e gratuita e a segunda é permitir o ensino e a transmissão de conhecimento.

O Sistema Único de Saúde (SUS) já foi concebido com o intuito de integrar as áreas da saúde e da educação. O art. 27º, parágrafo único, da lei de criação do SUS (LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990) afirma: os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas com o sistema educacional. Ou seja, o SUS já foi concebido como um ambiente que deve ser utilizado para ensino e pesquisa em saúde. Dessa forma, cabe aos preceptores relatarem a falta de equipamentos e insumos insuficientes para ensino e pesquisa e aos gestores providenciarem tais materiais.

Contudo, a aquisição de materiais e insumos com recursos públicos deve, salvo algumas exceções, ocorrer por meio de processo de licitação, podendo ser bastante demorado e burocrático. Além disso, vê-se que os recursos públicos são escassos e nem sempre estão disponíveis para a aquisição imediata. Por isso, muitas vezes é possível verificar a falta de insumos e materiais que possibilitem o ensino em hospitais que constituem o SUS. Daí a importância de buscar soluções para resolver tais problemas que têm grande potencial para prejudicar o aprendizado e a formação de novos profissionais da saúde (ANDRADE, 2018).

É possível notar também que o problema da falta de material é agravado à medida que se aumenta a complexidade dos serviços ensinados. Essa é a nossa realidade no setor de anestesiologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Os procedimentos costumam ter uma grande complexidade e utilizam máquinas, equipamentos e substâncias muito complexas, sensíveis e caras. Com esses percalços, nem sempre é possível realizar atividades de ensino durante o dia a dia no HUB.

## **2 OBJETIVO**

Elaborar um método idealizado para mitigar o impacto da falta de insumos (como máscaras, propés, toucas de cabelo, luvas cirúrgicas, capotes cirúrgicos, dentre outros) no ensino dos estudantes com atividades relacionadas ao setor de anestesiologia do Hospital Universitário de Brasília.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Plano de Preceptorial que visa a resolução dos problemas relacionados ao impacto da falta de insumos no setor estudado e que são necessários ao acompanhamento, por estudantes da graduação e residentes, a procedimentos cirúrgicos no Hospital Universitário de Brasília. O referido problema foi constatado de forma empírica pelos médicos e professores da referida instituição de ensino. A solução aqui proposta diz respeito a medidas que aumentem a disponibilidade de EPIs para estudantes e residentes.

Isso demonstra que a disponibilização de EPIs ao grupo de estudantes pode reduzir ou impedir o acesso a esses equipamentos pela equipe profissional da unidade hospitalar.

Por serem equipamentos básicos, os EPIs são essenciais para o funcionamento adequado de qualquer hospital, sobretudo aquelas unidades que se dedicam prioritariamente aos serviços de atenção terciária e quaternária, como é o caso do HUB. Desse modo, a falta dos referidos equipamentos pode inviabilizar os inúmeros procedimentos e tratamentos de ponta executados nesta unidade.

Verifica-se, portanto, uma contradição em relação ao acompanhamento prático das atividades do HUB pelo grupo de estudantes:

Importante destacar, que as unidades de saúde vinculadas ao SUS possuem, como já mencionado, um papel educacional intrínseco à sua estrutura de funcionamento. Por conta da necessidade de adequar os estoques de EPIs sem comprometer a oferta dos serviços de saúde no referido hospital, a proposição deste plano se faz necessária.

### 3.2 LOCAL DE ESTUDO / PÚBLICO ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo abrange todos os setores do hospital nos quais se desenvolvem as atividades de anestesia, centro cirúrgico, enfermaria e unidades de terapia intensiva e semi-intensiva do Hospital Universitário de Brasília.

O cenário que contextualiza a presente proposta é de contraste, uma vez que é possível notar a presença de um grande número de alunos interessados em acompanhar procedimentos cirúrgicos, todavia o Hospital Universitário de Brasília não possui um estoque de equipamentos de proteção individual (EPIs) suficiente para atender a essa demanda.

Sobre o público alvo, a presente proposta é direcionada a estudantes da graduação e dos programas de pós-graduação da Universidade de Brasília que desempenhem atividades no ambiente hospitalar, além de abranger cursos de extensão, especialização e residência do Hospital Universitário de Brasília.

Já em relação à execução, o presente projeto deverá ser apresentado pela sua autora aos colegas que compõem o corpo profissional do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário de Brasília. Após verificação da pertinência, bem como da viabilidade e análise da relação custo-benefício, será votado em reunião e, caso aprovado, deverá ser encaminhado à diretoria do hospital para a implementação.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O Plano de Preceptoria (PP) que se propõe neste trabalho será dividido em três etapas, com o intuito de adequar os regulamentos burocráticos do HUB e buscar uma forma melhor para utilização dos recursos disponíveis tendo em vista a necessidade de prestar um melhor serviço aos pacientes e um melhor desempenho como um hospital-escola.

O planejamento do PP com vistas a sua efetivação considerou três etapas, entretanto, elas ocorrerão após apresentação da proposta a administração da instituição e ajustes considerados necessários a execução do plano proposto. As etapas são descritas a seguir:

1ª Etapa: Estruturação de um sistema de pregão eletrônico para a aquisição de equipamentos médicos. Tal sistema já é utilizado em muitas instâncias da administração pública e permite que os processos de licitação sejam realizados de forma rápida, eficaz e segura. O pregão eletrônico ocorre em fases, primeiro as empresas interessadas fazem

um cadastro no órgão interessado, em seguida o órgão certifica as empresas que poderão concorrer, habilitando o fornecedor a participar das negociações, por fim são feitas as negociações em sala de bate papo online, ganhando aquele fornecedor que oferecer o preço mais baixo para o que está sendo negociado. O processo organizado dessa forma oferece agilidade e garante a qualidade, já que o órgão deve certificar as empresas que irão participar.

2ª Etapa: Sensibilização e articulação visando a criação de uma comissão com os gestores do HUB e os preceptores atuantes no hospital. Tal comissão se reuniria uma vez por semana para fazer um levantamento dos estoques e discutir o que precisa ser adquirido. Assim, as demandas poderão ser ouvidas e os insumos e materiais repostos antes que estejam em falta. Além disso, ainda é possível discutir a aquisição de novos equipamentos.

3ª Etapa: Por fim, a terceira medida é a criação de um algoritmo que leve em consideração as atividades de ensino em todos os procedimentos e serviços ofertados pelo hospital e, em paralelo, a ferramenta deverá considerar o quantitativo de acadêmicos presentes no setor e necessário ao processo de trabalho. Ele funcionará da seguinte forma: se um procedimento de colecistectomia, por exemplo, necessita de quatro vestimentas cirúrgicas completas (valor X), o algoritmo pode ser configurado para que sejam adquiridos  $X + 2$  vestimentas, de modo que dois estudantes possam acompanhar o procedimento. Dessa forma, temos como calcular os recursos utilizados da seguinte forma:  $Y = X + Z$ , sendo que Y é a quantidade de material a ser adquirida, X é o valor sem levar em conta a presença dos estudantes e Z é uma constante utilizada para contar a presença dos estudantes. O valor de Z pode ser definido por cada setor do hospital com base na média de estudantes que devem acompanhar os procedimentos.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As propostas foram idealizadas mediante um planejamento prévio, porém poderão apresentar fragilidades relacionadas a entraves burocráticos que podem produzir efeitos negativos como: ir de encontro a algum dispositivo legal que impeça a sua implementação, resultado ineficiente ou contrário ao esperado e não adequação à realidade do Hospital Universitário de Brasília.

A implementação do sistema de pregão eletrônico pode ferir algum estatuto interno do HUB ou algum dispositivo legal. Ademais, o Hospital Universitário de

Brasília é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSRH), fazendo com que se observe a questão hierárquica e organizacional do serviço público, o que pode resultar em impedimentos burocráticos.

Em relação a equipe executora, pode ser citada a necessidade de um esforço prévio de sensibilização desses atores de modo a buscar e garantir uma compreensão dos impactos positivos no aprendizado dos alunos com reflexos diretos na qualificação profissional.

Já em relação ao uso do algoritmo, pode ser citado como fragilidade a possibilidade de estoques desnecessários de EPIs devido a redução do interesse dos estudantes por atividades que exigem o uso deles ou em situações que impossibilitem o exercício das atividades de prática educacional como por exemplo a atual pandemia de Covid19 que tem provisoriamente interrompido ou limitado parte dos processos pedagógicos.

Em relação às oportunidades, o próprio momento de pandemia vivenciado atualmente constitui uma grande oportunidade, uma vez que a aquisição de um maior volume de EPIs constitui uma das principais medidas para o retorno das atividades pedagógicas no HUB. Ainda como oportunidades, pode ser citado a possibilidade de garantir aos alunos condições adequadas de acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos necessários à sua formação profissional permitindo a eles uma melhor capacitação nessa prática.

Além disso, a objetividade presente no uso do algoritmo pode simplificar o processo de aquisição dos equipamentos necessários aos alunos. Porém, o uso desse instrumento exige responsabilidade e observância a situação vivida para evitar estoques desnecessários.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de intervenção poderá ser realizada com a adoção de questionários e avaliação da frequência em atividades práticas no HUB.

Os questionários serão aplicados inicialmente antes da implantação do plano de intervenção e posteriormente a sua aplicação, tanto aos estudantes quanto aos preceptores, com o intuito de avaliar o aumento de atividades educacionais relacionadas à prática clínica no hospital e ainda avaliar a percepção dos alunos e profissionais



considerados no projeto de intervenção sobre a necessidade de EPIs e uso pleno pelos alunos em atividades práticas. (SOUZA, MOIA E PIMENTEL, 2018).

Outro questionário poderá ser aplicado após a implantação do projeto de intervenção no HUB visando avaliar os impactos positivos da proposta surtidos no hospital.

Em paralelo poderá ser analisado a frequência dos alunos em atividades práticas no estabelecimento para verificar se houve aumento de alunos nos setores aqui estudados com base nas listas de frequência produzidas pelos docentes responsáveis por tais atividades.

A adoção de tais medidas em períodos pré-estabelecidos permitirá avaliar se o objetivo proposto foi atingido.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações aqui apresentadas demonstram a necessidade de que medidas sejam tomadas para resolver a escassez de equipamentos de proteção individual nas instalações do Hospital Universitário de Brasília. O estudo deste plano mostrou que esse fato prejudica tanto a função de unidade terapêutica terciária e quaternária quanto a utilização da instituição estudada como hospital-escola.

Dessa forma, acredita-se que a otimização da aquisição de EPIs, com a implementação de um sistema ágil de pregão eletrônico, a formação de uma comissão com os preceptores e a criação de um algoritmo eficiente para calcular a quantidade de equipamentos que devem ser adquiridos são medidas que melhorarão o potencial pedagógico do HUB e farão com que este hospital possa atender de forma mais adequada às suas funções educacionais.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Cláudia Fernanda de. **O processo de licitação de serviços e produtos de saúde: estudo de caso do Hospital Júlia Kubitschek da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais**. Monografia – Fundação João Pinheiro, 2018. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2457>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 25 mar. 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. **Preceptor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis?** Fundação Osvaldo Cruz, v. 32, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

SANTOS, Viviane de Oliveira. **Percepção dos profissionais de enfermagem sobre riscos ocupacionais em um hospital universitário.** 2014. 21 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/10823>. Acesso em: 9 set. 2020.

SOUZA, Vilma Francisca Hutim Gondim de; MOIA, Lizomar de Jesus Maués Pereira; PIMENTEL, Ingrid Magali de Souza. Perfil de preceptores e metodologias empregadas na formação de médicos residentes de um Hospital de Ensino no Estado do Pará. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 3, n. 1-2, p. 24-31, 2018. Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/366>. Acesso em: 11 set. 2020.